



3^o Congresso Brasileiro do PLÁSTICOTM

O plástico na vida moderna

Realização:



EMBALANDO PARA EXPORTAR

José Ricardo Roriz Coelho
Presidente



abiplast
Associação Brasileira da Indústria do Plástico



1) O Brasil e as Exportações

2) Desafios Competitivos

3) Embalagens para Exportação



O Brasil e as Exportações

Anuncio FIESP em 16 de novembro de 2015

Mas e aí, como ficam as exportações brasileiras nessa história?

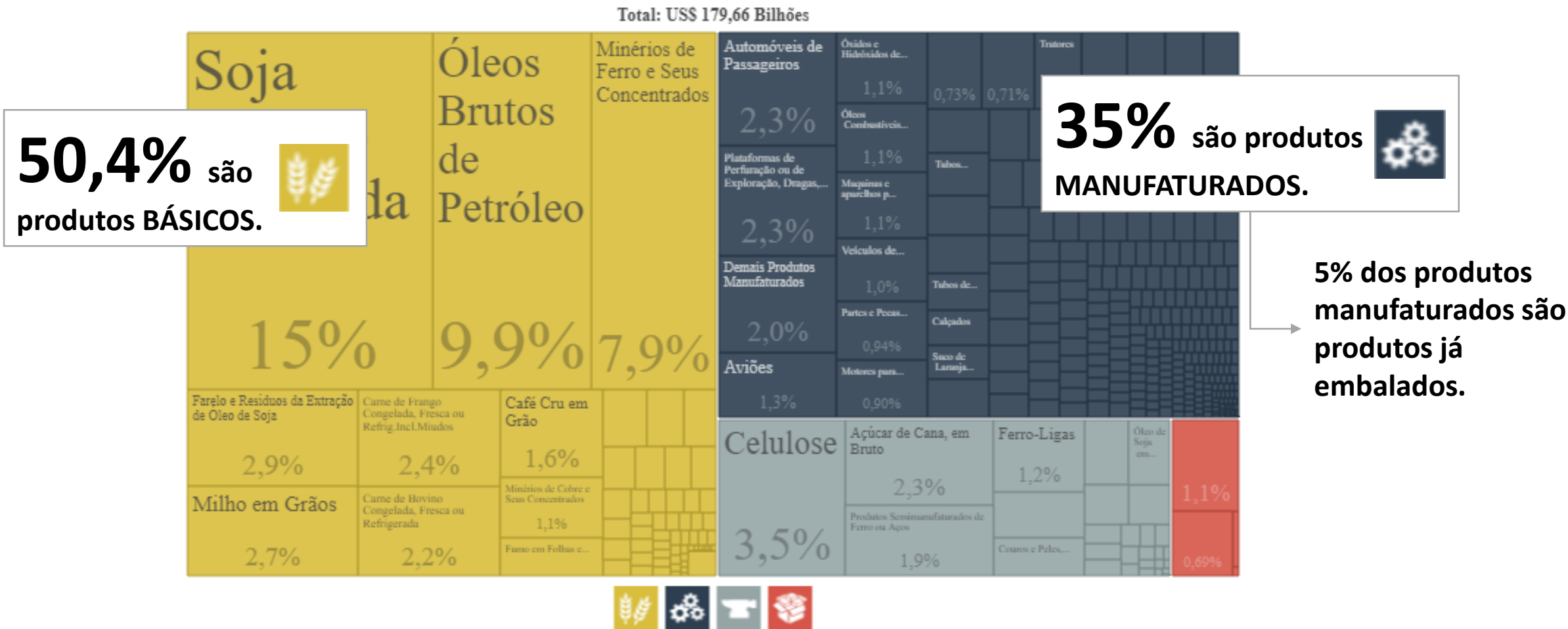
Os países do mundo inteiro estão criando mega-acordos comerciais. Para o Brasil, isso pode ser um megaproblema. Ou uma megaopportunity. Os Estados Unidos e outros 11 países estão criando o Acordo Transpacífico. Em 2014, o Brasil faturou 53 bilhões de dólares em exportações para esses países. Mas agora eles poderão trocar de fornecedor, passando a comprar de nações parceiras. Também está em negociação o Acordo Transatlântico, entre Europa e Estados Unidos. E não é apenas o comércio exterior que está em pauta. Esses tratados irão definir um novo desenho da economia global. Para não ficar isolado, é urgente que o Brasil adote estratégias mais agressivas para se integrar às regiões mais desenvolvidas e inovadoras do mundo. Por isso, a FIESP decidiu criar um **Instrumento de Consulta e Intercâmbio de Informações** com organizações semelhantes da Europa, Ásia e Estados Unidos. O objetivo é conhecer os detalhes desses acordos, avaliar o impacto na economia brasileira e nossa eventual participação nessas parcerias, e explorar oportunidades para o nosso país. O Brasil não pode ficar de fora de um movimento que vai mudar os rumos da economia mundial.



Os Estados Unidos

vão exportar para o Vietnã,
que vai exportar para a Austrália,
que vai exportar para o México,
que vai exportar para a Nova Zelândia,
que vai exportar para o Peru,
que vai exportar para o Canadá,
que vai exportar para o Chile,
que vai exportar para Cingapura,
que vai exportar para o Japão,
que vai exportar para Brunei,
que vai exportar para a Malásia,
que vai exportar para os Estados Unidos.

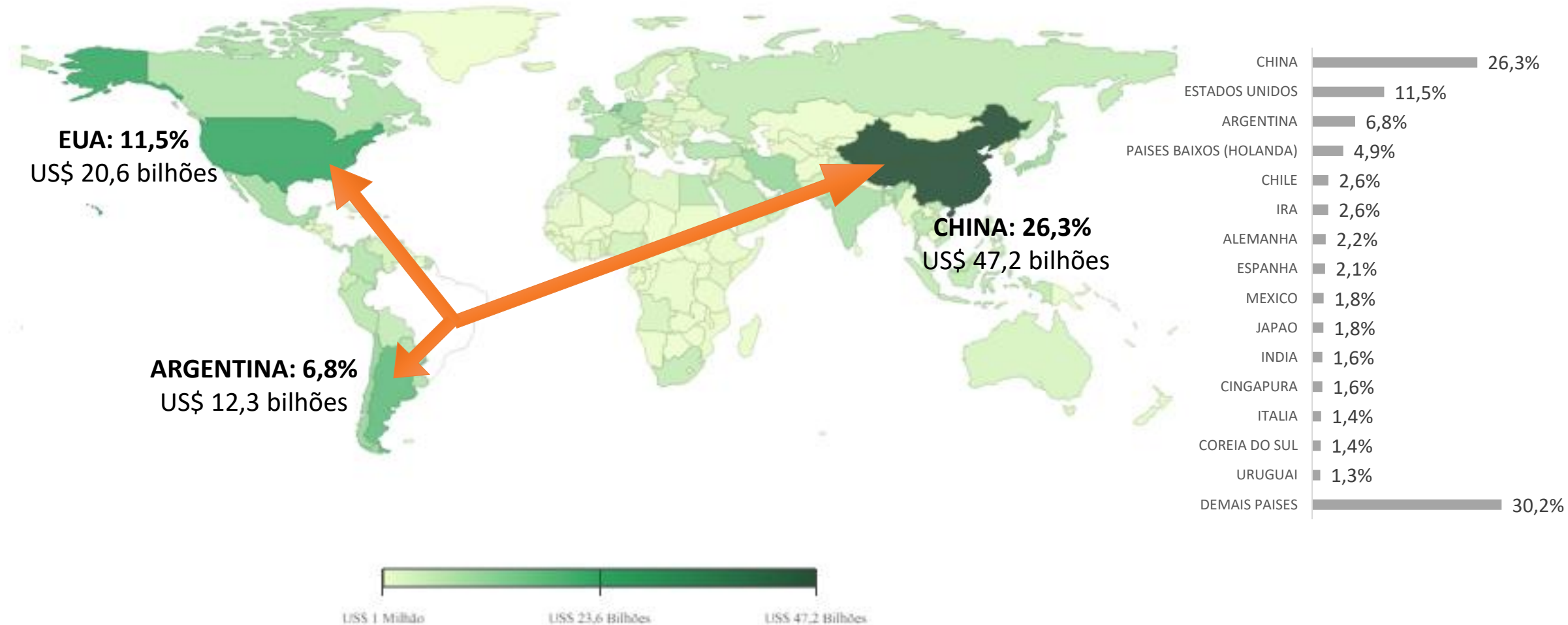
A pauta de exportações brasileira é predominantemente composta por produtos básicos



*Variações em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: Exportações Brasileiras – por fator agregado – COMEXVIS / MDIC
Jan—set 2018

Nossos principais destinos de exportação são:

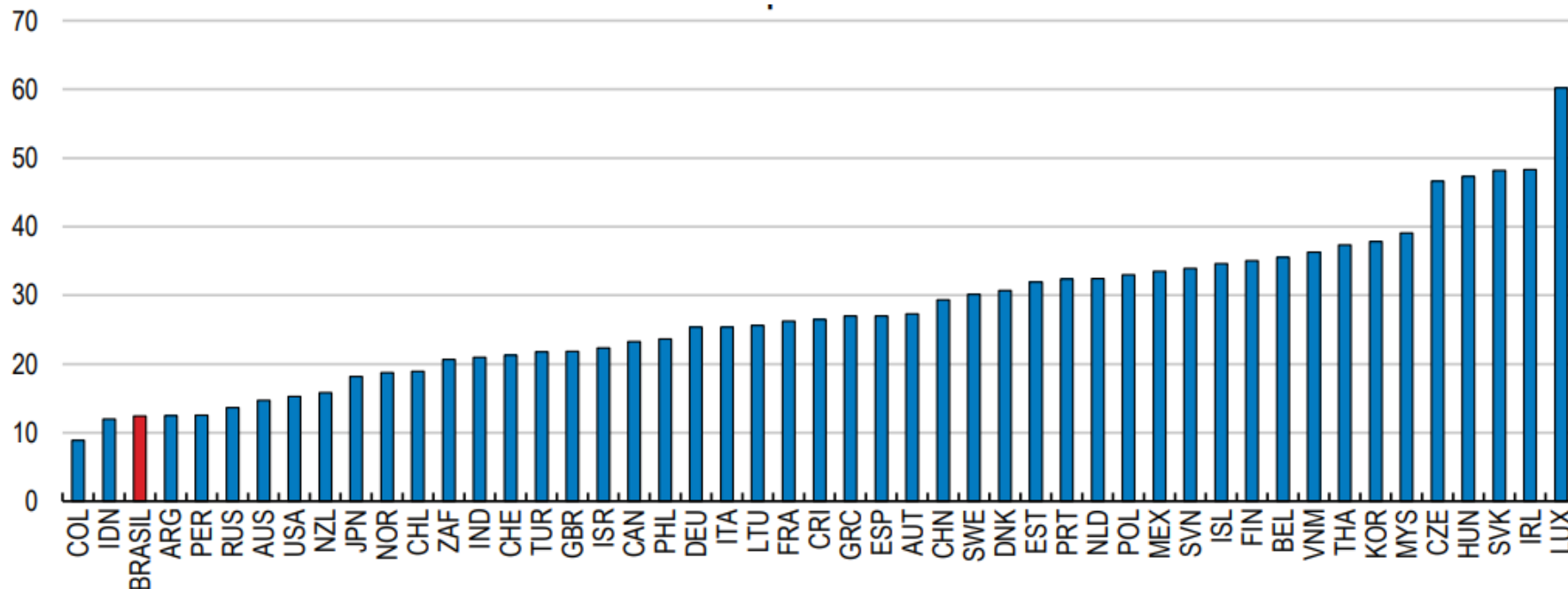


Fonte: Exportações Brasileiras – por países – COMEXVIS / MDIC
Jan—set 2018

O Brasil é um país que pouco adiciona valor às suas exportações.

Valor adicionado nas exportações por países (%)

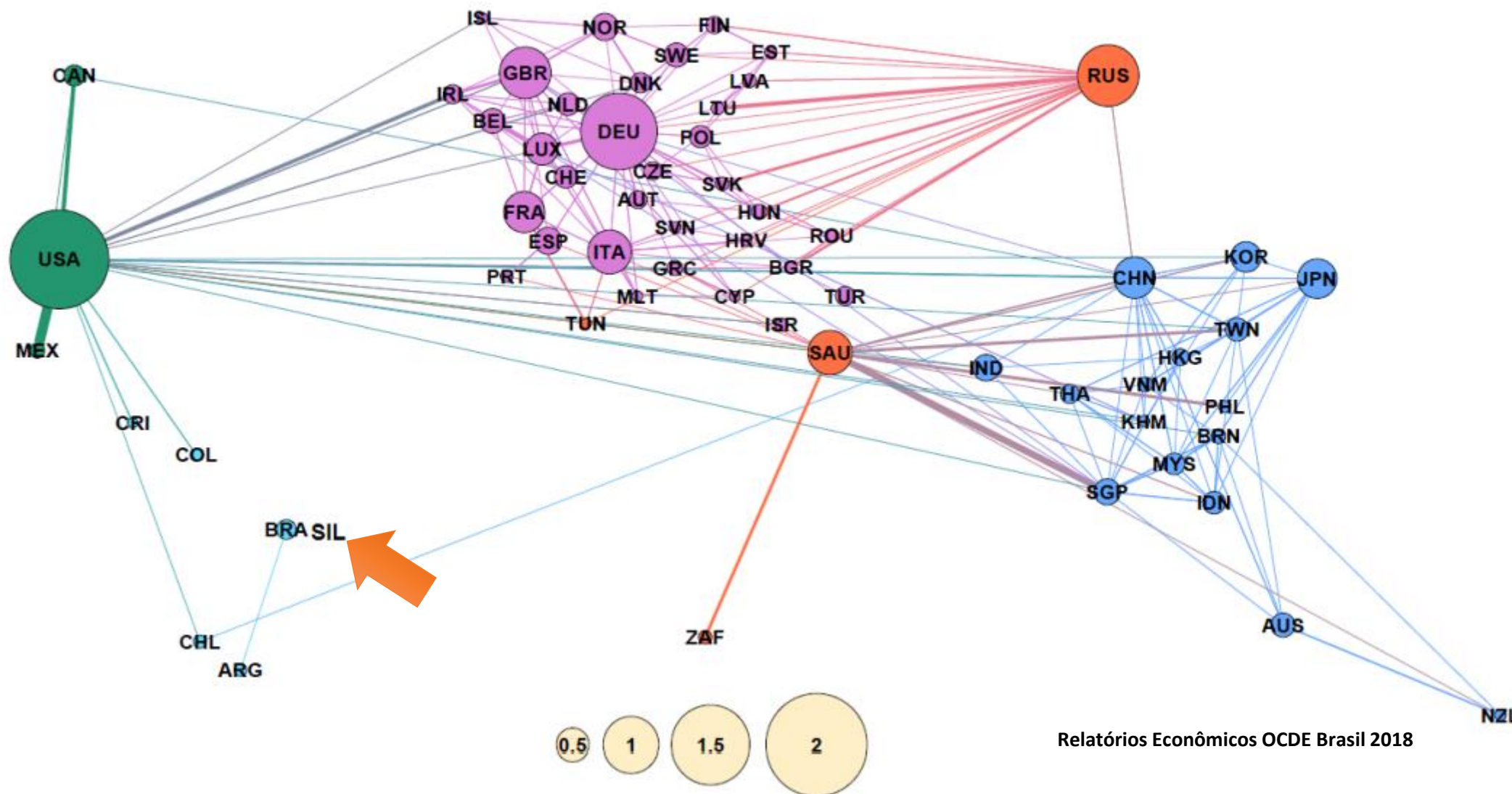
Dados da OCDE mostram que dentre uma série de países, o Brasil é o país que menos adiciona valor às suas exportações.



Fonte: Banco de Dados de Perspectivas Econômicas da OCDE, OCDE, TiVA Nowcast Estimates.

E o Brasil também fica isolado quando se pensa em cadeias globais de valor.

Mapa das redes de valor globais



Um Brasil mais integrado com o mundo gera mais empregos.

A indústria da
transformação exporta
cerca de...

20%

...da sua produção
anual.

A atividade
exportadora pode ser
relacionada a...

1,47

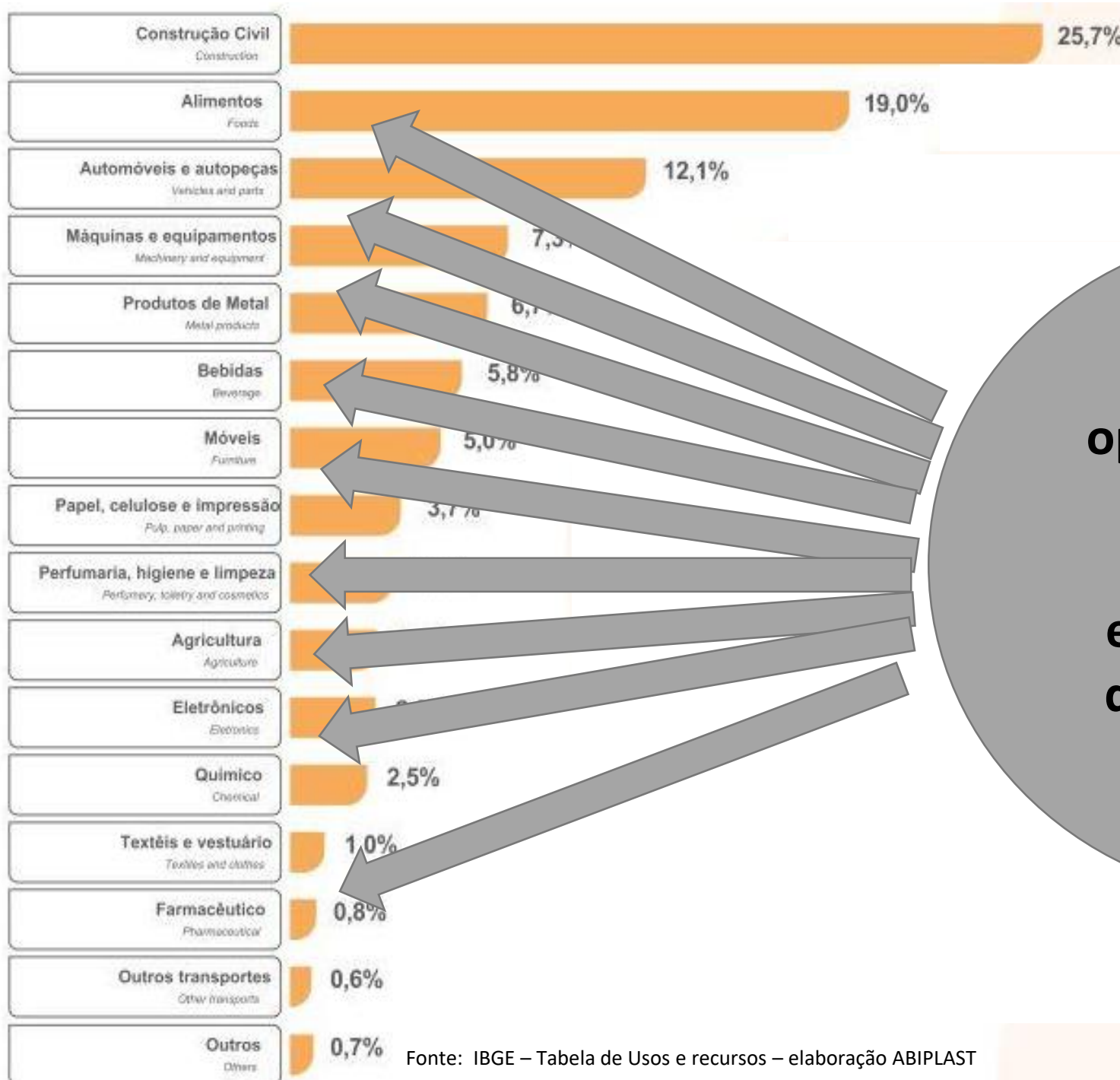
...milhão de empregos
industriais.

Caso a exportação volte
aos níveis de 2013,
cerca de...

230

...mil novos empregos
podem ser gerados.

DereX-Fiesp



Existem oportunidades de exportação de “plástico embarcado” em diversas cadeias produtivas.

Fonte: IBGE – Tabela de Usos e recursos – elaboração ABIPLAST

O plástico é componente importante na cadeia produtiva de transformados de produtos alimentícios, e esses poderiam ter presença ampliada na pauta de exportação brasileira, adensando a cadeia produtiva brasileira e agregando valor às exportações.

A soja exportada pelo Brasil poderia ser insumo na cadeia produtiva, ser processada, embalada e exportada a um valor adicionado 12 vezes maior.

12 vezes
de valor
adicionado

0,03% das exportações
Brasileiras

US\$ 4.500/ton

32% das exportações
Brasileiras

0,13% das exportações
Brasileiras

US\$890/ton

US\$372/ton

Soja

Oleo de Soja

Proteína de soja



Processamento +
embalagem

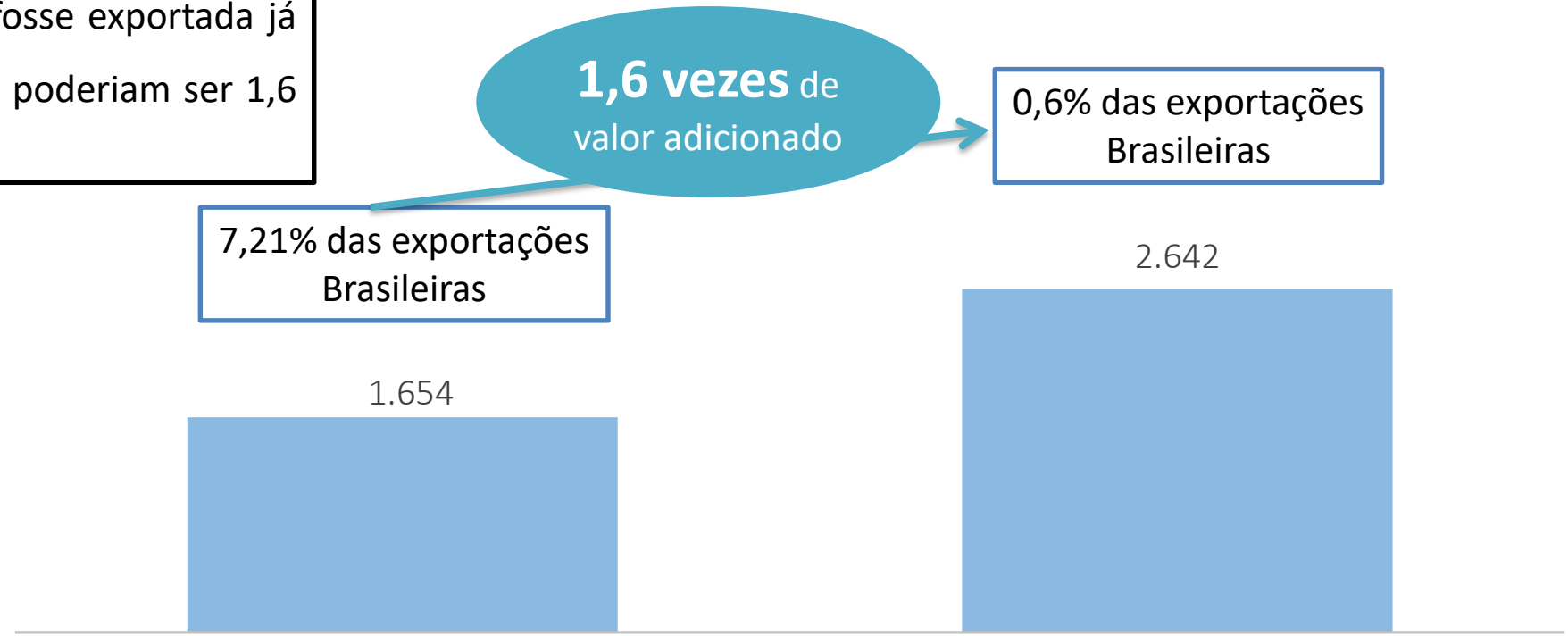


Processamento +
embalagem



O plástico é componente importante na cadeia produtiva de transformados de produtos alimentícios, e esses poderiam ter presença ampliada na pauta de exportação brasileira, adensando a cadeia produtiva brasileira e agregando valor às exportações.

Se a carne de frango fosse exportada já processada, os valores poderiam ser 1,6 maiores.



Fonte: MDIC / Elaboração ABIPLAST

Carne de frango congelada, fresca ou refrig. incl. miudo



Processamento +
embalagem



Preparações e carne de frango

O plástico é componente importante na cadeia produtiva de transformados de produtos alimentícios, e esses poderiam ter presença ampliada na pauta de exportação brasileira, adensando a cadeia produtiva brasileira e agregando valor às exportações.

O Brasil poderia adensar a cadeia produtiva do café e exportar café solúvel a um valor 2,6 maior do que a exportação *in natura* do café



Alguns mercados de exportação brasileiro de produtos embalados.

Suco de laranja

US\$1,5 bilhão

1,7 milhão de toneladas

Açúcar Refinado

US\$ 935 milhões

2,5 milhões de toneladas

Produtos de limpeza

US\$186 milhões

93 mil toneladas

Café Solúvel

US\$381 milhões

54,1 mil toneladas

Preparações para bebidas

US\$108 milhões

6,5 mil toneladas

Tintas e Vernizes

US\$85 milhões

31,5 mil toneladas

Fonte: Exportações Brasileiras – por fator agregado – COMEXVIS / MDIC
Jan—set 2018



Desafios competitivos

Principais desafios colocados para a economia brasileira.

Ampliação das taxas de crescimento

Manutenção do controle da inflação

A perda de competitividade dos produtos e serviços

A desindustrialização



Calibrar a política cambial

Calibrar a taxa de juros

Melhorar a infraestrutura

Promover a reforma tributária nacional

Reduzir o custo da mão-de-obra

Hoje o custo Brasil impacta em 30,4% no preço dos produtos fabricados no Brasil.

Diferencial de Preços devido ao Custo Brasil e sobrevalorização cambial 2008 a 2016 (% do preço)	
1. Custo Brasil	26,5
Tributação: Carga e Burocracia	13,6
Juros sobre Capital de Giro	6,8
Energia e matérias primas	3,5
Infraestrutura Logística	1,5
Custos extras c/ serviços a funcionários	0,8
Serviços non tradables	0,3
2. Desalinhamento Cambial	10,1
3. Outros componentes ²	-6,2
Total	30,4

Diferencial de
preços de
30,4% entre
produto
nacional e
importado¹

Fonte: FIESP/DECOMTEC

E segundo estimativas da OCDE os ganhos com reformas estruturais poderiam representar até 1,4 p.p no PIB.

Reforma	Impacto sobre o PIB real
Menores barreiras comerciais (ex.: redução de tarifas e de normas de conteúdo nacional)	8%
Reduzir barreiras ao empreendimento (ex.: cortar custos administrativos e acelerar a emissão de licenças)	5%
Desenvolver mercados financeiros nacionais (ex.: fomentar a entrada de bancos privados nos mercados de crédito de longo prazo)	3%
Reduzir a corrupção (ex.: aperfeiçoando as leis de contratos públicos e os procedimentos de denúncia)	3%
Aperfeiçoar a eficácia governamental (ex.: realizando auditorias e avaliações sistemáticas)	2%
Todos os itens acima	21%
Correspondente a um aumento do crescimento anual médio de:	1,4% pontos

- ✓ A inércia não é mais uma opção para o Brasil;
- ✓ A integração externa é parte da solução;
- ✓ A globalização é irreversível;
- ✓ O multilateralismo está em xeque;
- ✓ A quarta revolução industrial está em curso.

Estratégia de integração externa

1

As estratégias de integração internacional e comércio exterior do Brasil devem ganhar características de **política de Estado** e fazer parte do núcleo das decisões sobre o desenvolvimento social e econômico do país.

2

O processo de integração internacional do Brasil deve ser **gradual e negociado**.

3

As iniciativas de **facilitação de comércio** devem ter prioridade e serem aceleradas sempre que possível, por darem resultado rápido e concreto, além de depender somente do Brasil.

4

A preservação dos instrumentos de **Defesa Comercial** é fundamental para dar previsibilidade ao processo de inserção internacional do Brasil.

5

Reformar a estrutura tarifária do Brasil (e do Mercosul) para dar racionalidade às **cadeias produtivas** e incentivar a agregação de valor e a geração de empregos no país.

6

Definir um programa de médio prazo para restabelecer a **competitividade** da economia, baseado em quatro pilares: (I) redução do Custo Brasil, (II) taxa de câmbio competitiva, (III) negociação de acordos comerciais e (IV) reforma tributária, retirando impostos das exportações.

7

Fortalecer a **Camex**, subordinando-a diretamente ao presidente da República.

8

Promover a cooperação e o diálogo entre setor privado, sociedade civil e governo para fundamentar políticas que facilitem a absorção de **tecnologias e digitalização** na indústria.



Embalagens para Exportação

Fatores a considerar quando se pensa em embalagem para exportação

Mercado Alvo

Hábitos
Costumes
Apelo de compra

Normas e Exigências

Padrões e normas internacionais
Rotulagem
Declarações ambientais

Desempenho

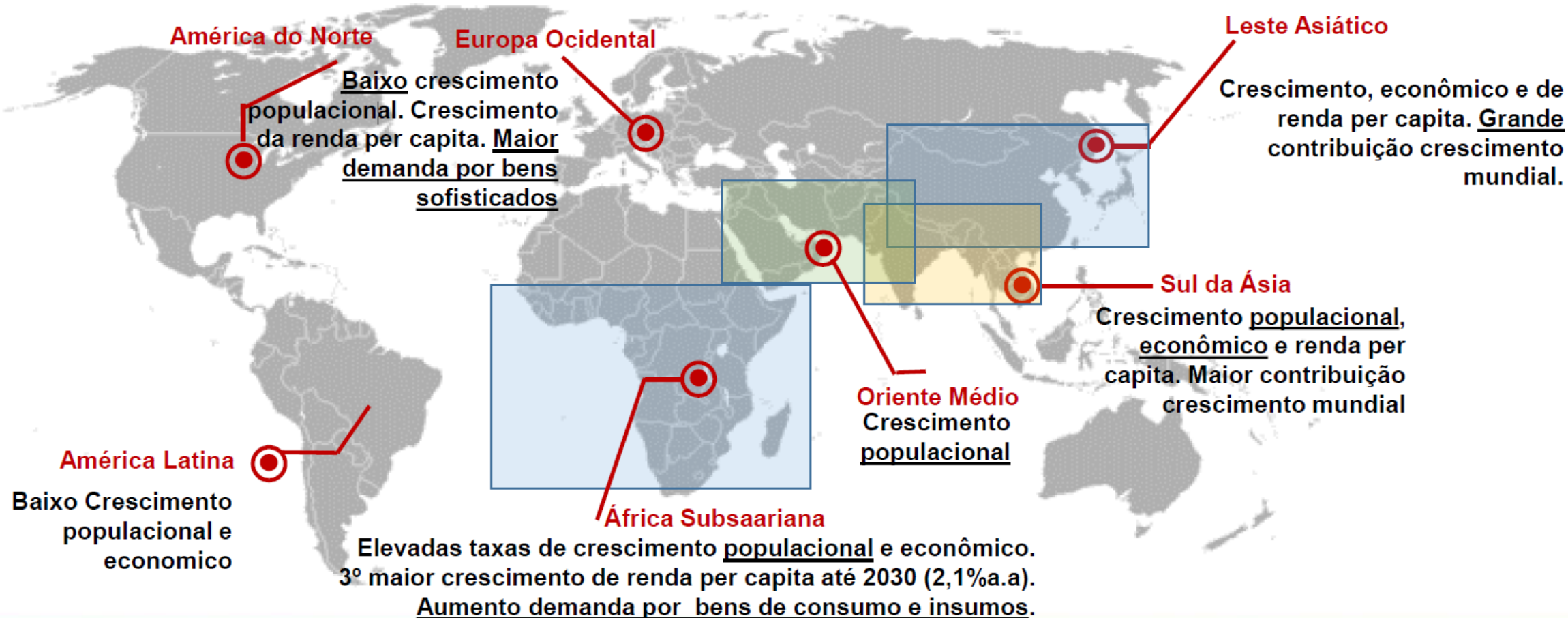
Resistência
Shelf Life
Formas de produção



Mercado Alvo

Drivers de mudança mundial até 2030:

Crescimento populacional, crescimento econômico e da renda per capita



Fonte: FIESP – Modernizar para o Futuro

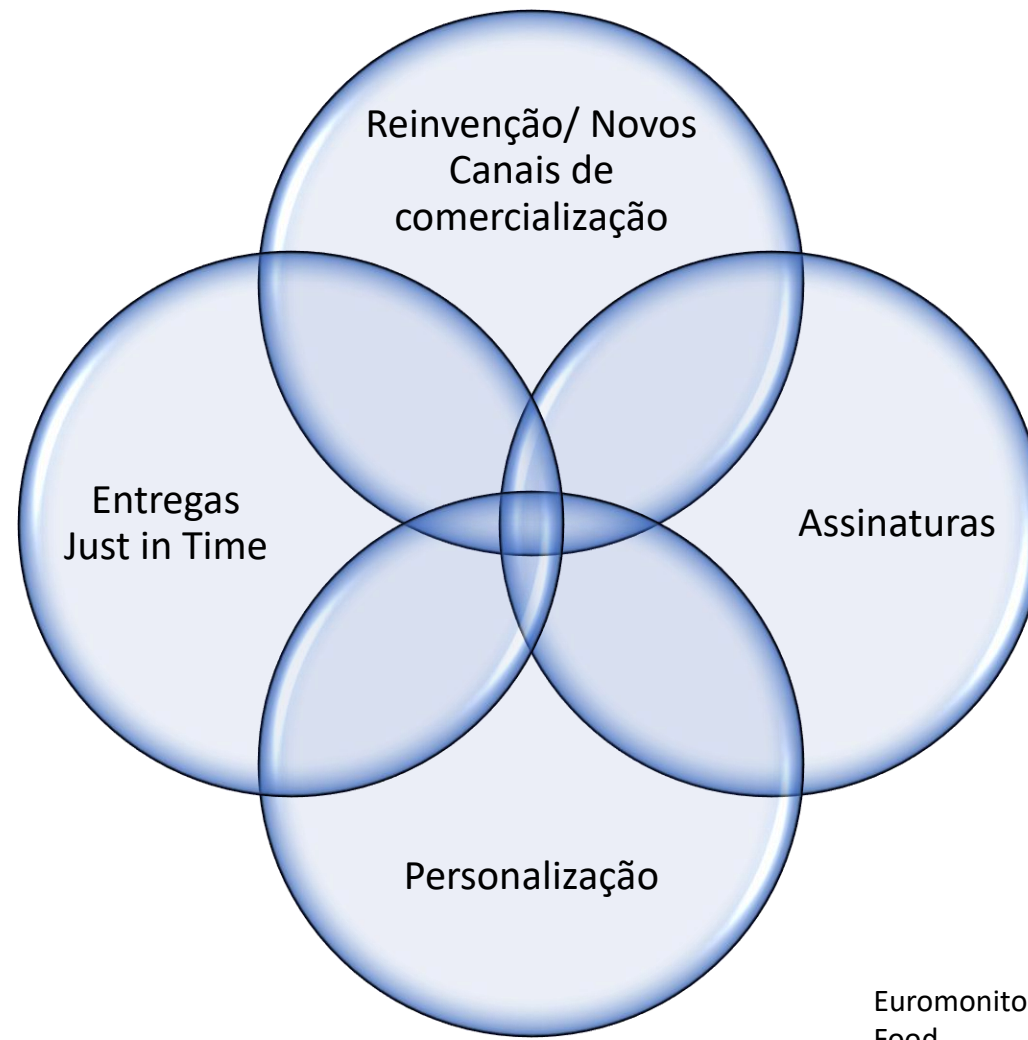
Drivers de mudança mundial até 2030:

Crescimento populacional, crescimento econômico e da renda per capita



Fonte: FIESP – Modernizar para o Futuro

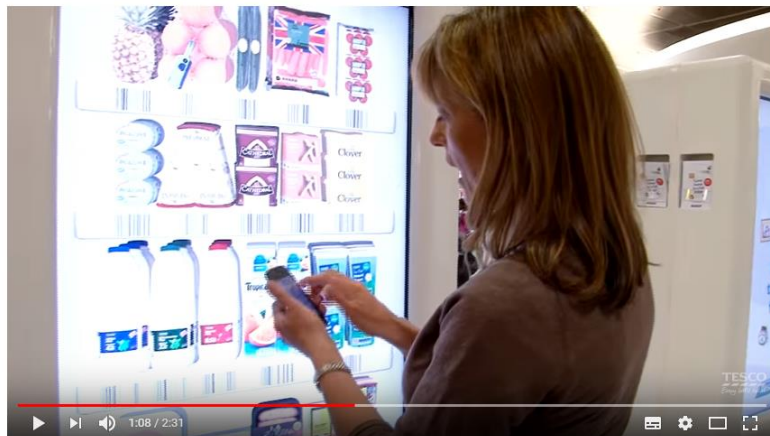
Tendências disruptivas no consumo de alimentos embalados



Euromonitor 2018: Disruptors: A Focus on Alternative Business Models in Food

Novos Canais – Reinvenção dos Canais de Distribuição

UK's first interactive virtual grocery store



UK's first interactive virtual grocery store

185.695 visualizações

381 30 COMPARTILHAR ...

Tesco Homeplus Virtual Subway Store in South Korea



Tesco Homeplus Virtual Subway Store in South Korea

1.699.058 visualizações

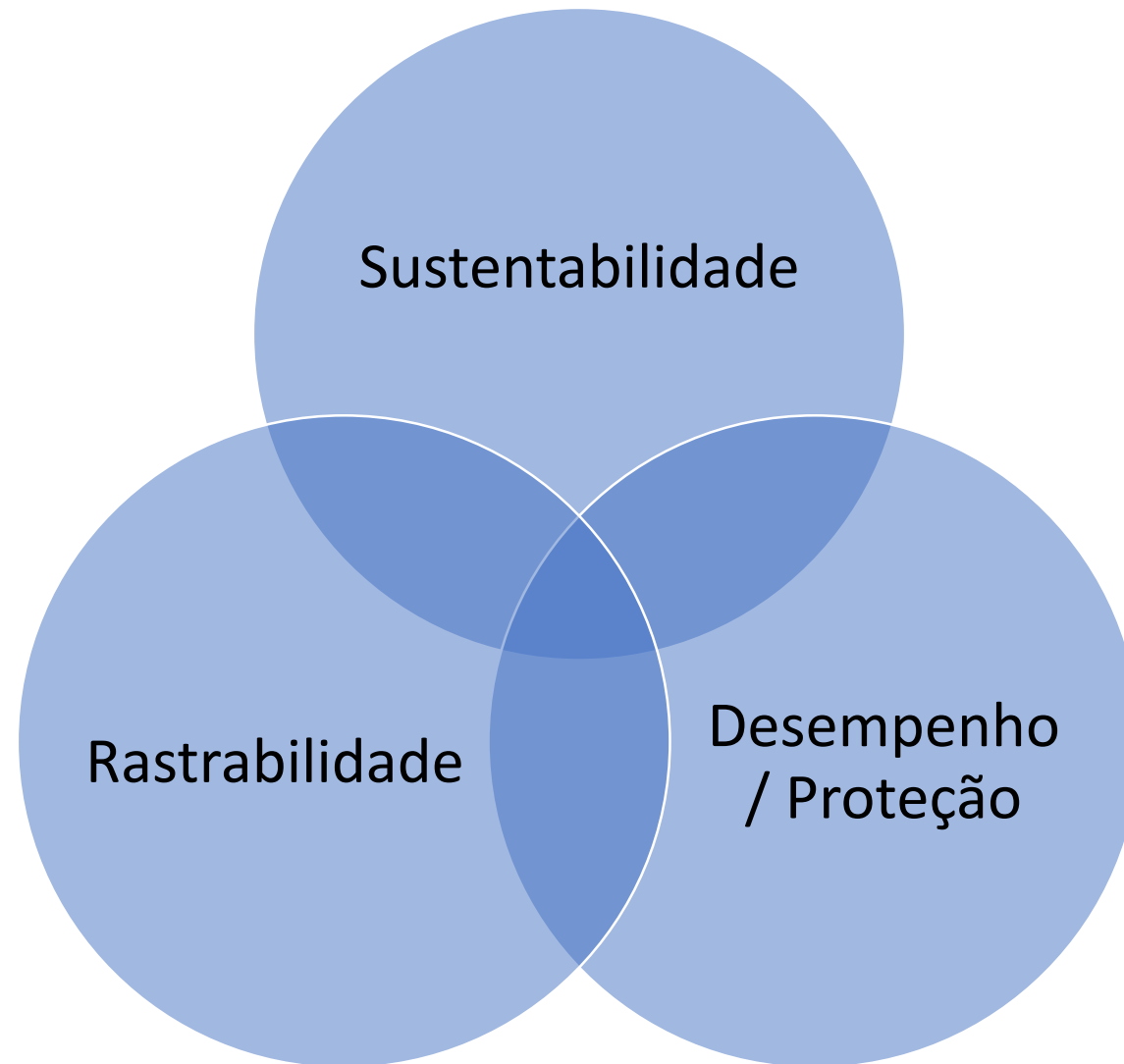
4,5 MIL 158 COMPARTILHAR ...

Assinaturas

- Box padrões elaborados de acordo com os produtos a ser entregues.
- Muitos produtos seguem embalados que devem ter o enfoque de conservar e garantir o transporte do alimento.
- Nesses serviços são cada vez mais exigidos também padrões de sustentabilidade (retorno e destinação correta das embalagens junto ao serviço de entrega)



Megatendências de embalagens:





Normas e Exigências Técnicas

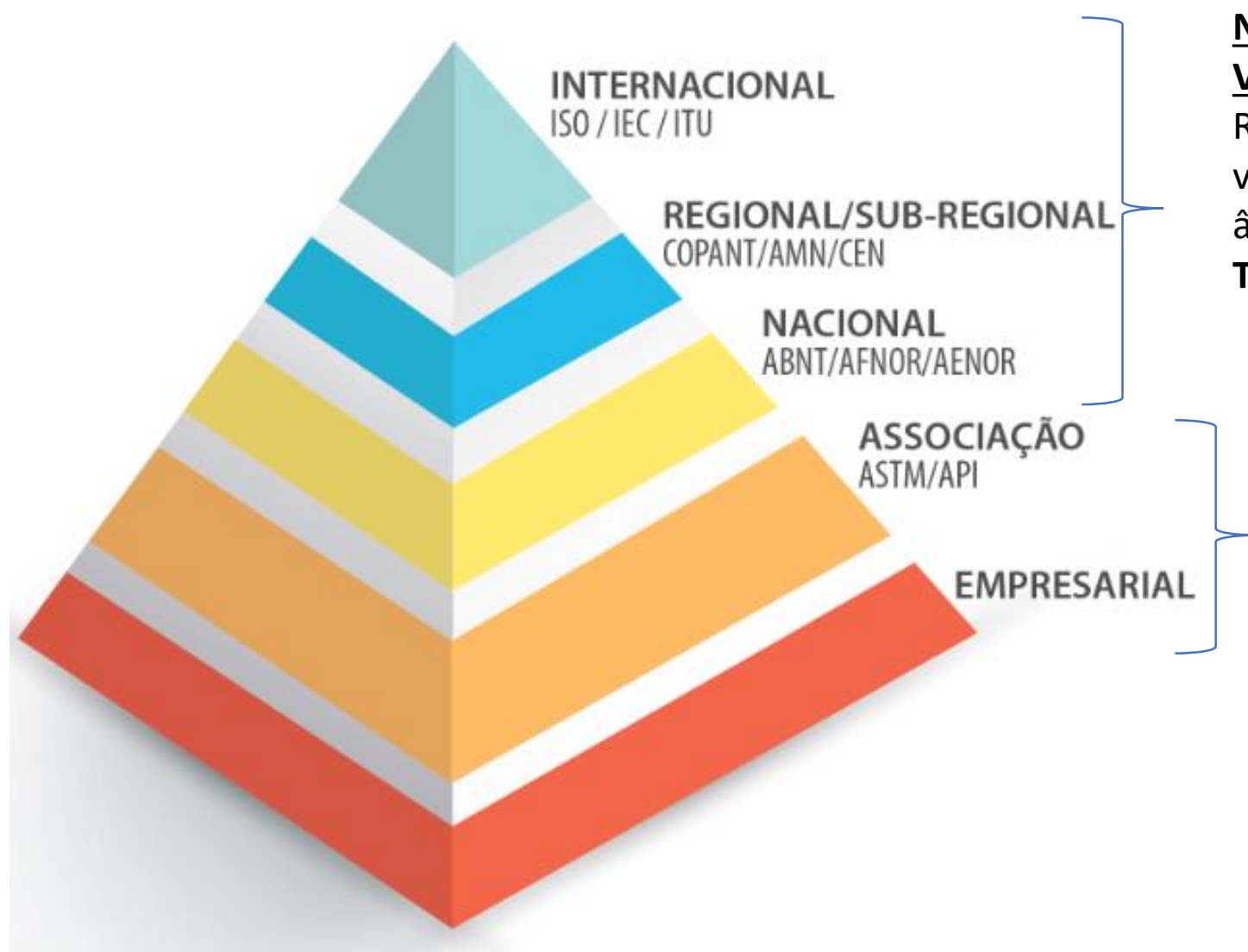
Normas brasileiras são convergentes aos padrões internacionais?

Setor	Normas que suportam regulamentos notificados na OMC	Normas produzidas pelos comitês técnicos principais da ABNT
Veículos	48%	20%
Máquinas	21%	25%
Elétricos e eletrônicos	38%	32%
Informática	8%	74%
Alimentos	52%	36%
Equipamentos médicos	55%	76%
Cosméticos	34%	63%
Química básica	25%	1%
Fertilizantes	0%	0%
Pesticidas	89%	0%
Farmacêutico	9%	25%

Fonte: ABNT/OMC. Elaboração: CCGI/FGV-SP

Fonte: FIESP – Agenda de Integração externa da Indústria 2018

Níveis de Normalização



NORMAS PÚBLICAS MANDATÓRIAS OU VOLUNTÁRIAS:

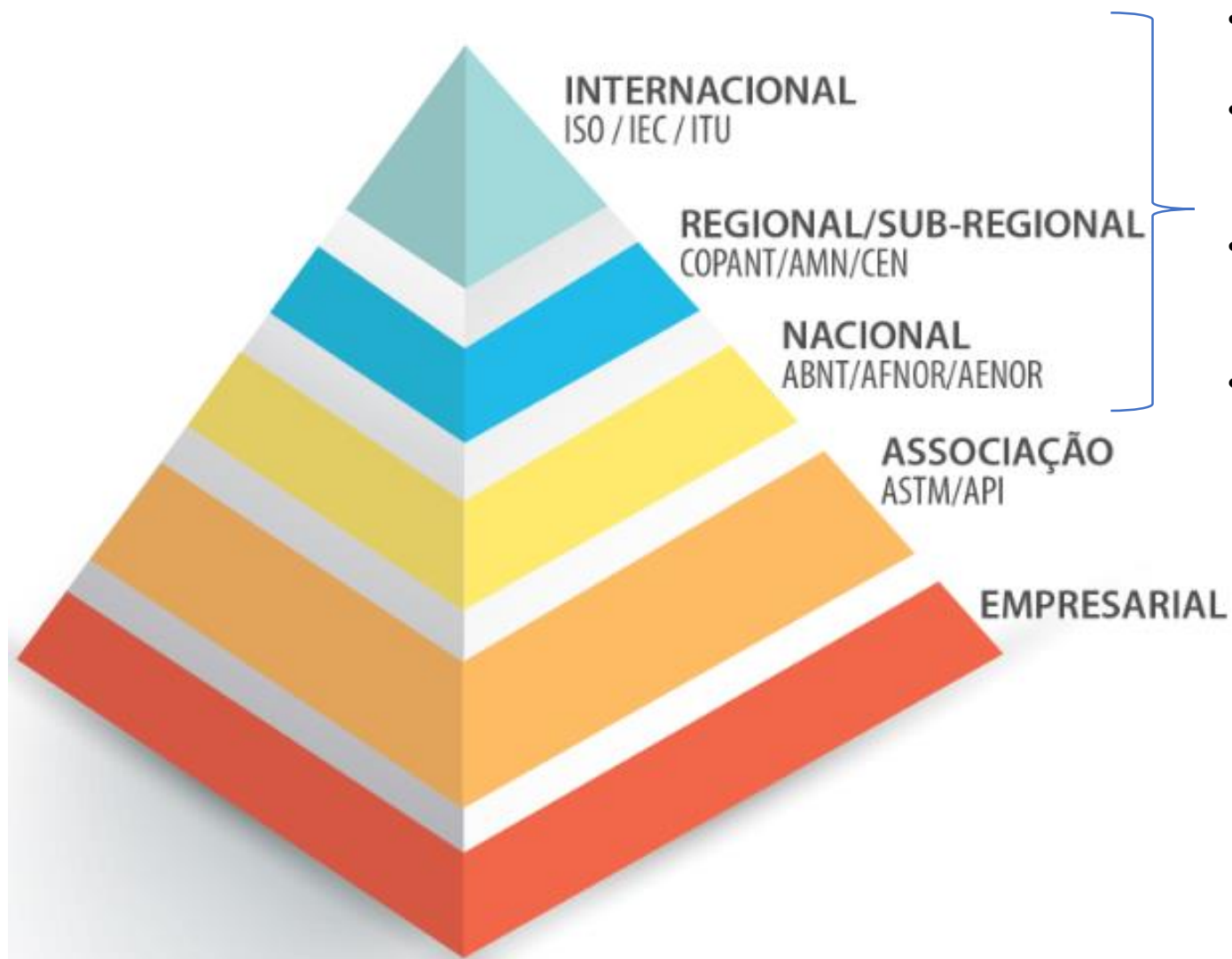
Regulamentos compulsórios e normas voluntárias negociados multilateralmente no âmbito do TBT - **Tratado sobre Barreiras Técnicas da OMC**

NORMAS PRIVADAS:

Normas voluntárias e padrões criados de certificação para atender algum critério (ambiental por exemplo)

Normas Voluntárias de Sustentabilidade

Exemplos de normas públicas mandatórias ou voluntárias para embalagens



Normas ISO de rotulagem:

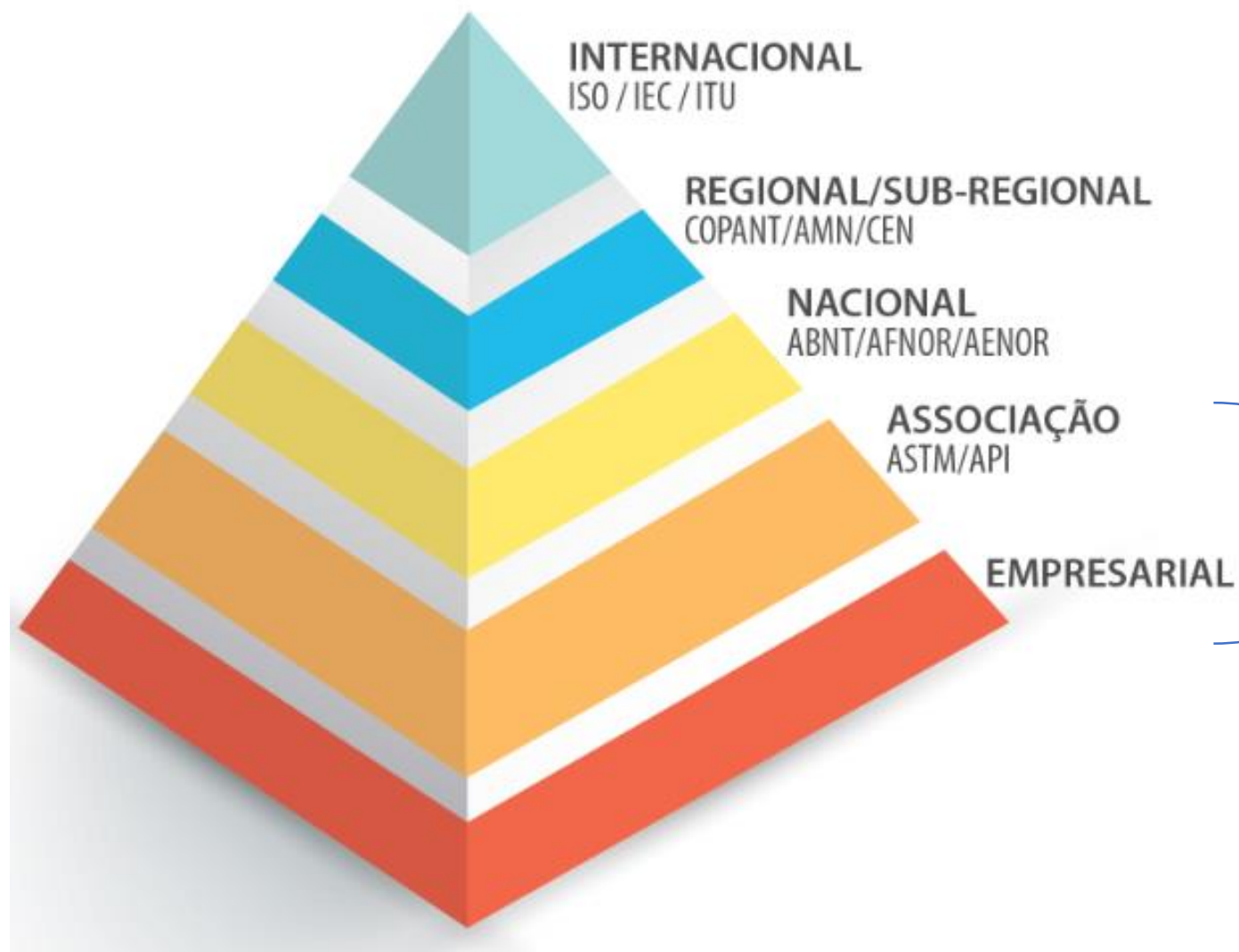
- ABNT NBR ISO 14020 - Rótulos e declarações ambientais - Princípios Gerais;
- ABNT NBR ISO 14021 - Rótulos e declarações ambientais - Autodeclarações ambientais (rotulagem do tipo II);
- ABNT NBR ISO 14024 - Rótulos e declarações ambientais - Rotulagem ambiental do tipo I - Princípios e procedimentos
- ABNT NBR ISO 14025 - Rótulos e declarações ambientais - Declarações ambientais de Tipo III - Princípios e procedimentos*

* DAP – Desempenho Ambiental de Produtos

Disponibiliza uma ferramenta confiável, reprodutível e comparável para a disponibilização de informação sobre o desempenho ambiental.

Comunicam as informações sobre o desempenho ambiental dos produtos favorecendo escolhas justas e estimulando a melhoria contínua do produto, **com base em ACV (análise do ciclo de vida).**

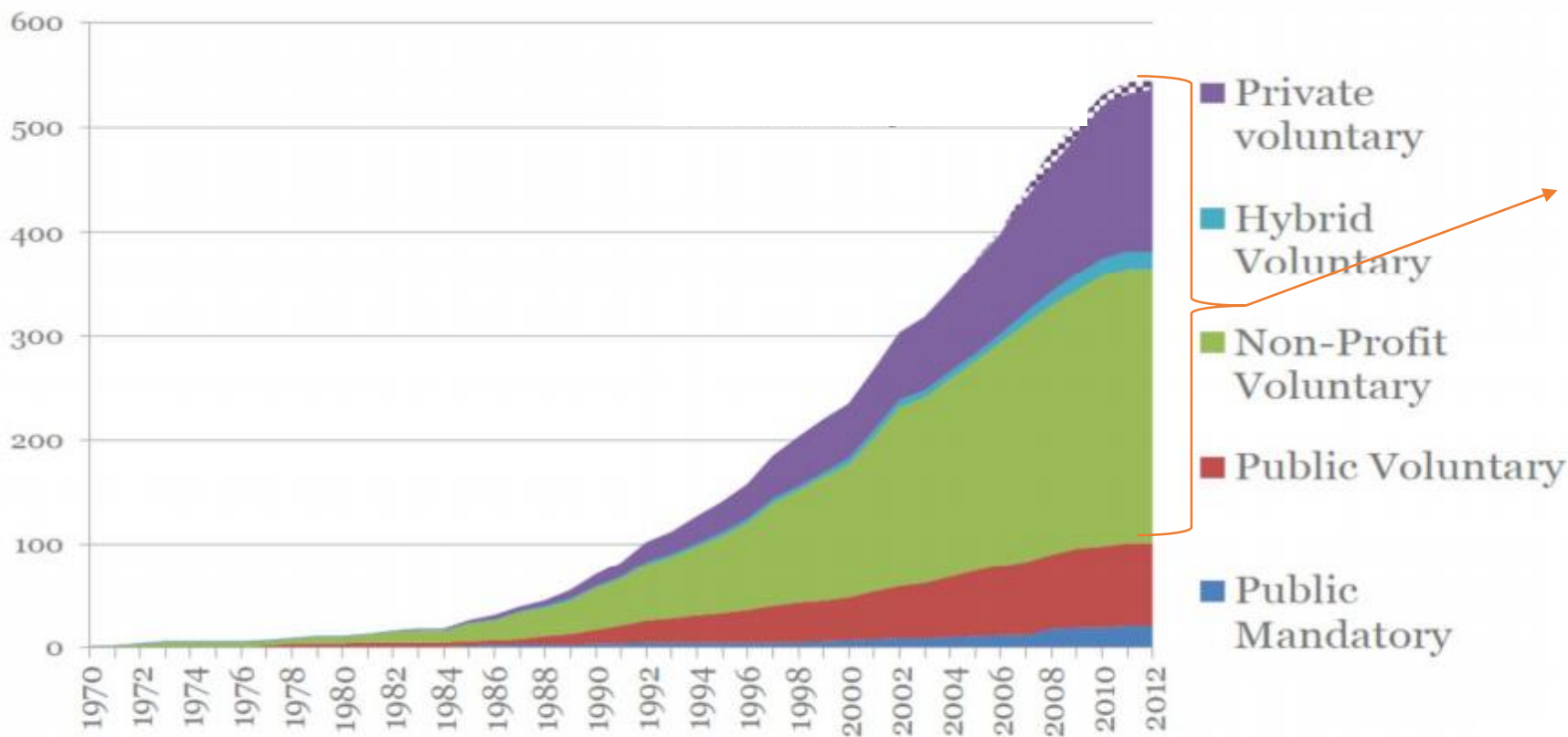
Exemplos de regulamentos e normas privadas que podem chegar para embalagens plásticas



Normas Voluntárias de Sustentabilidade

O que são: “Documentos desenvolvidos por entidades privadas (de vários tipos) muitas vezes usando os preceitos de normas técnicas que usam conceitos relacionados a sustentabilidade como, por exemplo, os objetivos de desenvolvimento sustentável que são “exigidos” na forma de programas de certificação.”

Evolução das normas privadas versus normas e regulamentos públicos



Source: Gruère (2013)

Enorme evolução de normas privadas (padrões, certificações, programas) que impactam em custos e dificuldades para comércio

RISCO: Critérios ambientais e sociais rigorosos na produção das mercadorias, podem afetar **44% do total das exportações do BRASIL.**

OPORTUNIDADE: seguir critérios podem **ampliar em 85% o acesso a mercados internacionais** e melhorar em **78% a eficiência dos produtos**

OMC - As novas guerras regulatórias – Profa Vera Thorsten e
VALOR ECONOMICO: 17/09/2018 - Exportação perde força com
exigência de sustentabilidade



Desempenho - embalagens

Patentes para embalagens inteligentes

+700

Empresas depositárias

+16 mil

Patentes depositadas

60%

das patentes são da China

33%

Patentes concedidas

56

países depositários

+ 2.000

Pesquisadores e inventores

BRASIL

Pouca representatividade

Forma de produção – 4.0

Mundo 4.0

Indústria 4.0 é um processo colaborativo, de retroalimentação e conexão com o mundo e com as “coisas” (literalmente).

O processo é também seletivo e tende a deixar para trás aqueles que não acompanharem a dinâmica da rápida evolução das relações humanas e econômicas.

Para países, posicionar-se para participar do processo é uma condição sine qua non.

A Indústria 4.0 é o novo catalisador para as mudanças necessárias. É por meio dela que o país terá de buscar criar condições para viabilizá-la e, com ela, evitar que o seu parque industrial permaneça em segundo plano em nível mundial.

Forma de produção – 4.0

O que é a Indústria 4.0:

Conceito: abrange várias **tecnologias** que se integram **verticalmente** na organização interna da empresa (do chão de fábrica ao administrativo) e **horizontalmente** na cadeia de fornecimento;

Tecnologias: Big Data, digitalização, inteligência artificial, Internet das Coisas, manufatura aditiva (impressão 3D), realidade aumentada, robótica, sensores inteligentes e simulações virtuais.

Perfil do investimento: a maior parte será do tipo *brownfield*, que é investir em plantas que já existem; e, neste contexto, o melhor exemplo é tornar fábricas que já existem em fábricas inteligentes.

Fonte: FIESP – Modernizar para o Futuro

O que NÃO é a Indústria 4.0:

- **Não é** aquisição de equipamentos em massa
- **Não é** apenas inteligência artificial
- **Não é** aquisição de software
- **Não é** apenas robótica
- **Não é** implementar uma solução pronta

Forma de produção – 4.0

No caso do Brasil, há uma aparente contradição entre o alto grau de internacionalização da presença industrial (transnacionais) e o baixo grau de integração da economia brasileira nos grandes fluxos de bens, serviços e tecnologia. Reside aí uma grande oportunidade.

Necessariamente, o país tem de buscar formas de atrair, manter e propagar os grandes avanços tecnológicos que têm embasado a quarta revolução industrial.

O Brasil tem que se manter atraente para o mundo de forma a atrair as melhores práticas e tecnologias para seu mercado. Para que isto ocorra, no entanto, o país tem de acordar e parar de “viver” como se bastasse ser grande e contar com um mercado consumidor imenso.

A competição internacional por investimentos, tecnologia e sistemas está maior do que nunca e pode definir de forma contundente quem fará parte daqueles que liderarão o processo e quem virá a reboque.

Ou o Brasil adere à Indústria 4.0 e encurta a distância que existe entre o seu mercado e as CGV, ou ele será cada vez mais superado por outros países como uma plataforma viável (hub) de tecnologia, exportações e produção.



Questões para reflexão

- ✓ Como questões de nicho, critérios de sustentabilidade, normas, pactos locais, prioridades do consumo consciente passam a influenciar a estratégia de negócios para quem quer exportar?
- ✓ Qual deverá ser a postura do transformador de plástico para agregar valor aos seus produtos?
- ✓ Será que teremos apenas riscos ou conseguiremos ver oportunidades com a cada vez maior onda ambiental? Economia circular será a resposta?
- ✓ Como a nova forma de produção poderá impactar minha cadeia de valor? Poderei fazer frente a isso?

Obrigado!



abiplast
Associação Brasileira da Indústria do Plástico